

## ANEMIA EM GESTANTES X ANEMIA EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS MUNDIAIS

Andre Firmino Neves<sup>1</sup>, Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro<sup>2</sup>, Nina Ferreira Brandão<sup>3</sup>, Betina Drehmer da Rosa<sup>4</sup>, Michelli Fontana<sup>5</sup>, Rodrigo Lopes da Silva<sup>6</sup>, Lara Gandolfo<sup>7</sup>, Debora Tavares de Resende e Silva<sup>8</sup>

**Introdução:** A anemia infantil, uma condição que afeta milhões de crianças em todo o mundo, é caracterizada pela baixa concentração de hemoglobina no sangue, comprometendo o transporte de oxigênio. Sua prevalência está fortemente associada à saúde materna, especialmente à anemia durante a gravidez, que influencia diretamente a saúde das crianças.

**Objetivos:** Este estudo visa investigar a relação entre a prevalência de anemia em gestantes e sua influência na prevalência de anemia em crianças de 6 a 59 meses em 59 países entre 2005 e 2019. **Metodologia:** Os dados foram obtidos da base da Organização Mundial da Saúde. Foi realizada uma análise de agrupamentos para identificar padrões da prevalência de anemia entre os países, realizados no software R.

**Resultados e Discussão:** A análise de agrupamento dividiu os países em quatro grupos com base na prevalência de anemia materno-infantil. O grupo 1, composto por países desenvolvidos. Esses países apresentaram os menores índices de anemia tanto em gestantes quanto em crianças, sugerindo uma melhor infraestrutura de saúde e políticas públicas eficazes no combate à anemia. O grupo 2 inclui países em desenvolvimento. Estes países tiveram níveis moderados de anemia, com variações de prevalência tanto em gestantes quanto em crianças. Já o grupo 3, formado por países do sudeste asiático e Oceania, apresentou níveis moderadamente elevados de anemia em crianças e gestantes. Este grupo é caracterizado por desafios em nutrição e saúde materna, sendo que a anemia infantil está fortemente associada a fatores maternos. O quarto grupo inclui países da África Subsaariana. Esses países apresentaram as maiores taxas de anemia em gestantes e crianças. As condições socioeconômicas e o acesso limitado aos serviços de saúde contribuem significativamente para os altos índices de anemia neste grupo. Esse resultado reforça a necessidade de políticas públicas focadas na saúde materna, especialmente em países de baixa e média renda.

**Conclusões:** Este estudo evidencia uma forte relação entre a anemia em gestantes e a

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, michelli.fontana@estudante.uffs.edu.br

<sup>6</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

<sup>7</sup>Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista no Bairro Quedas do Palmital. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>8</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br

prevalência de anemia em crianças, especialmente em países subdesenvolvidos. A suplementação de ferro e políticas públicas que integrem cuidados materno-infantis são fundamentais para reduzir a prevalência de anemia infantil. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias de saúde pública mais robustas, voltadas para a prevenção e tratamento da anemia em gestantes, visando melhorar a saúde das crianças globalmente.

**Palavras-chaves:** Anemia. Saúde da Criança. Saúde Pública. Saúde Materna.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, michelli.fontana@estudante.uffs.edu.br

<sup>6</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

<sup>7</sup>Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista no Bairro Quedas do Palmital. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>8</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br